

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

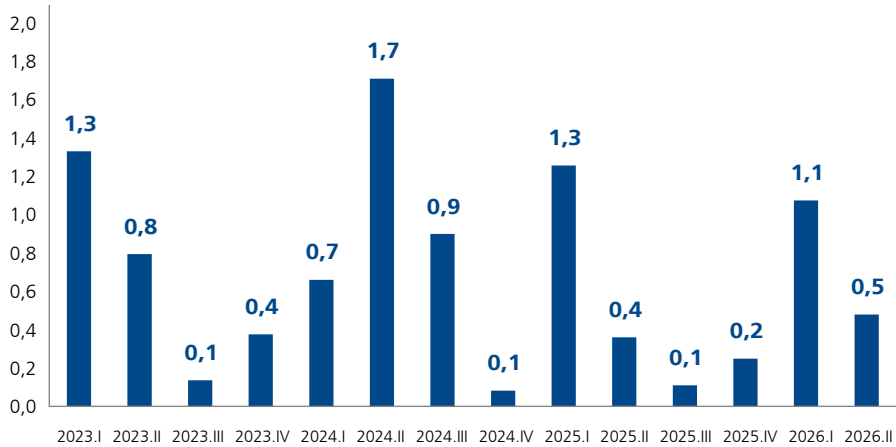
Comentários sobre o PIB do 2T/2026

Estudos especiais do BNDES
80/2026

Em comparação ao trimestre anterior, o produto interno bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026 (2T/2026) na série ajustada sazonalmente, resultado levemente acima da mediana das expectativas de mercado (0,4%). Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 3,426 trilhões no 2T/2026 e somou R\$ 13,190 trilhões no acumulado de quatro trimestres. Na comparação interanual, a economia avançou 2,0% em relação ao segundo trimestre de 2025 (2T/2025). Já o crescimento acumulado em quatro trimestres desacelerou para 1,9%, ante 2,0% na leitura anterior.

A desaceleração do PIB na margem no 2T/2026 em relação ao 1T/2026 – de 1,1% para 0,5% – parece indicar uma economia mais fraca nos próximos trimestres do ano e a continuidade do padrão de crescimento observado nos últimos três anos, caracterizado por expansão mais intensa no primeiro semestre e moderação no segundo.

GRÁFICO 1. PIB POR TRIMESTRE – 1T 2023 A 2T2026 (VAR. % T/T-1, COM AJUSTE SAZONAL)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2026a).

Analisando os dados de margem, a agropecuária apresentou, no recorte da oferta agregada, alta de 2,8% no 2T/2026 (Tabela 1), após crescimento de 2,3% no trimestre anterior, e foi o setor de melhor desempenho no período. O resultado é con-

sistente com as revisões positivas para a safra. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2026b) realizado em julho e divulgado em agosto, a produção estimada para 2026 é de 353,0 milhões de toneladas, 2,0% maior que a obtida em 2025 (346,1 milhões de toneladas), representando crescimento de 6,9 milhões de toneladas. No mesmo sentido, a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab (2026), em sua décima primeira estimativa para a safra 2025/2026, divulgada em agosto, projeta a continuidade do ciclo de expansão da agricultura brasileira, com novo recorde de produção – 360,8 milhões de toneladas – e crescimento de 2,4% (ou 8,5 milhões de toneladas) em relação ao volume colhido em 2024/2025. Segundo o IBGE, além do bom desempenho da pecuária, o resultado do trimestre decorreu de ganhos de produtividade em culturas com safras significativas no segundo trimestre, como soja (5,3%) e café (15,1%), que suplantaram o desempenho fraco de arroz (-11,3%), algodão (-6,7%) e milho (0,0%).

TABELA 1. OFERTA AGREGADA (VAR. % TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL, VAR. % TRIMESTRE CONTRA MESMO TRIMESTRE ANO ANTERIOR E VAR. % ACUMULADA EM 12 MESES)

	2T/2026-1T/2026 com ajuste sazonal	2T/2026-2T/2025	Em 12 meses
AGROPECUÁRIA	2,8	6,8	6,2
INDÚSTRIA	0,1	1,5	1,4
<i>Extrativa. mineral</i>	3,4	12,0	12,2
<i>Transformação</i>	-0,4	-0,9	-1,1
<i>Elettricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana</i>	-1,1	-0,5	-0,6
<i>Construção</i>	-0,4	1,0	0,3
SERVIÇOS	0,2	1,5	1,7
<i>Comércio</i>	0,0	0,9	0,8
<i>Transporte, armazenagem e correio</i>	1,1	1,2	2,0
<i>Serviços de informação</i>	2,1	8,4	7,1

Continua

Continuação			
	2T/2026-1T/2026 com ajuste sazonal	2T/2026-2T/2025	Em 12 meses
<i>Intermediação financeira e seguros</i>	-0,3	1,0	2,2
<i>Atividades imobiliárias</i>	0,2	2,2	2,3
<i>Outros serviços</i>	0,0	1,1	1,7
<i>APU, educação pública e saúde pública</i>	-0,4	0,9	0,8
Valor adicionado	0,5	1,9	1,9
Imposto	—	2,5	1,7
PIB	0,5	2,0	1,9

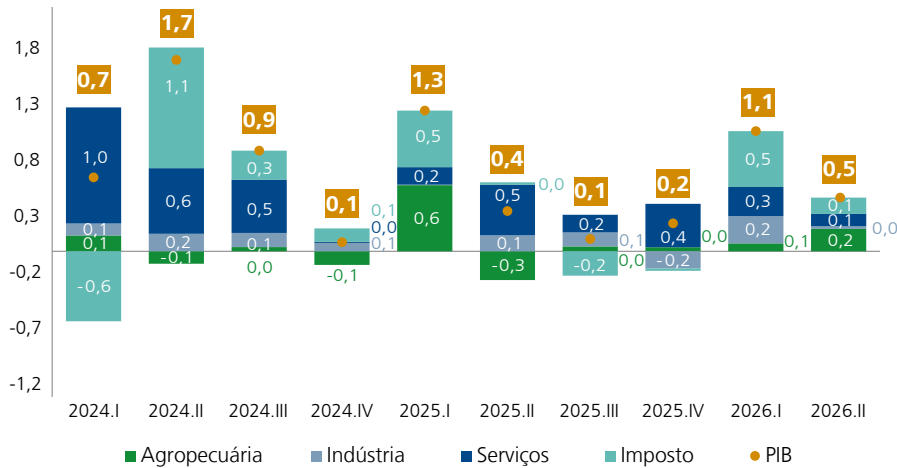
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

A indústria cresceu apenas 0,1% no 2T/2026 ante o trimestre anterior, após alta de 1,2% no 1T/2026. O crescimento foi sustentado exclusivamente pela indústria extrativa, que avançou 3,4%, refletindo o aumento na extração de petróleo e gás. Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP (2026), a produção nacional de petróleo alcançou média de 4,37 milhões de barris diários no trimestre, alta de 6,9% em relação ao trimestre anterior, com recorde da série histórica em junho. A produção total da Petrobras cresceu 3,4% na mesma comparação, para 3,34 milhões de barris de óleo equivalente por dia. Todas as demais atividades industriais recuaram: eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-1,1%), indústria de transformação (-0,4%) e construção (-0,4%), esta última interrompendo a expansão de 2,8% registrada no 1T/2026.

Os serviços registraram avanço de 0,2% no 2T/2026, na comparação com o trimestre anterior, já descontados os efeitos sazonais, configurando desaceleração em relação à expansão de 0,4% observada no 1T/2026. Os destaques positivos foram serviços de informação e comunicação, com alta de 2,1%, e transporte, armazenagem e correio, com 1,1%, seguidos de atividades imobiliárias (0,2%). O comércio e outros serviços ficaram estáveis (0,0%), enquanto administração pública, educação pública e saúde pública (-0,4%) e intermediação financeira e seguros (-0,3%) apresentaram retração. Em termos de contribuição ao crescimento do PIB no

trimestre (Gráfico 2), os impostos sobre produtos responderam por 0,1 p.p., os serviços por 0,1 p.p. e a agropecuária por 0,2 p.p., ao passo que a indústria teve contribuição nula.

GRÁFICO 2. OFERTA AGREGADA – CONTRIBUIÇÃO (EM PONTOS PERCENTUAIS – P.P.) AO CRESCIMENTO DO PIB TRIMESTRAL (EM %) – 1T 2024 A 2T2026 (VAR. % TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJ. SAZONAL)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

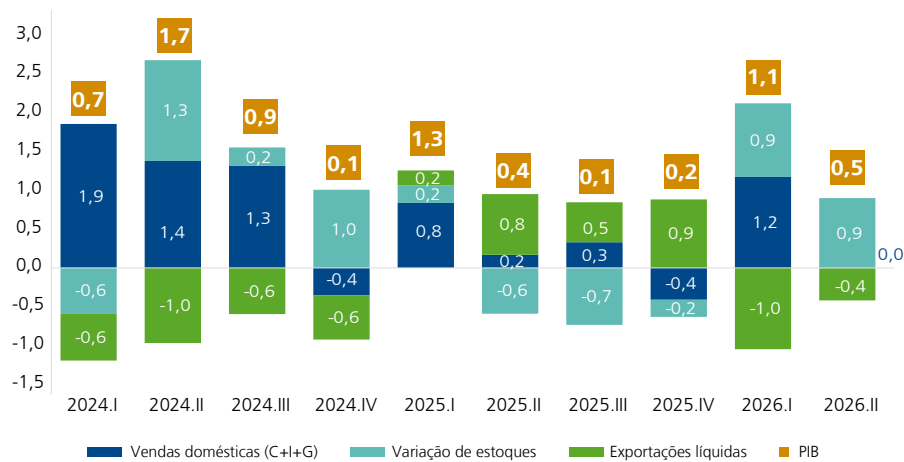
Em relação à demanda, as exportações líquidas contribuíram negativamente para o crescimento do PIB, com impacto de -0,4 p.p. no trimestre (Gráfico 3). As exportações caíram 0,8% no 2T/2026, enquanto as importações avançaram 1,8% (Tabela 2). As vendas internas (demanda doméstica, excluída a variação de estoques) ficaram estagnadas, com contribuição nula (0,0 p.p.), ante 1,2 p.p. no trimestre anterior. Desse modo, o crescimento do trimestre foi integralmente sustentado pela variação de estoques, que respondeu por 0,9 p.p. – patamar semelhante ao do 1T/2026, mas agora sem o suporte da demanda final.

TABELA 2. DEMANDA AGREGADA (VAR. % TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL, VAR. % TRIMESTRE CONTRA MESMO TRIMESTRE ANO ANTERIOR E VAR. % ACUMULADA EM 12 MESES)

	2T/2026-1T/2026 com ajuste sazonal	2T/2026-2T/2025	Em 12 meses
PIB	0,5	2,0	1,9
<i>Consumo das famílias</i>	-0,4	0,5	0,9
<i>Consumo do Governo</i>	0,4	3,1	2,8
<i>Formação bruta de capital fixo</i>	1,2	1,4	-0,2
<i>Exportação</i>	-0,8	3,8	8,0
<i>Importação</i>	1,8	5,5	2,1

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

GRÁFICO 3. DEMANDA AGREGADA – CONTRIBUIÇÃO (EM P.P.) AO CRESCIMENTO DO PIB (EM %) POR VENDAS DOMÉSTICAS, VARIAÇÃO DE ESTOQUES E EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS – 1T/2024 A 2T/2026 (VAR. % TRIM. CONTRA TRIM. ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

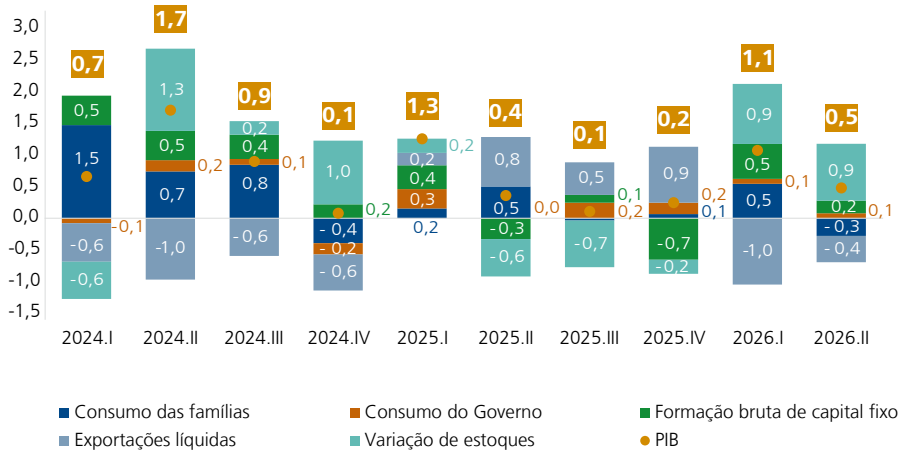
O consumo das famílias recuou 0,4% no 2T/2026, subtraindo 0,3 p.p. do crescimento do PIB no período (Gráfico 4) e revertendo a alta de 0,8% observada

no 1T/2026. O resultado reflete a desaceleração do rendimento do trabalho nos últimos meses, impactando, na margem, a renda disponível das famílias, e se sobrepondo a um conjunto de medidas expansionistas implementadas ao longo do ano: i) a ampliação da faixa de isenção do Imposto sobre a Renda das Pessoas Físicas (IRPF) para rendimentos de até R\$ 5 mil; ii) a continuidade do crescimento do crédito consignado no setor privado; iii) o reajuste do salário-mínimo e dos vencimentos de servidores públicos; e iv) a suspensão da “taxa das blusinhas” – o imposto de importação de 20% sobre compras internacionais de até US\$ 50 –, em vigor desde 13 de maio de 2026 por meio da Medida Provisória 1.357, cujo efeito parece ter se concentrado nas importações, que avançaram 1,8% no trimestre.

A queda do consumo na margem é mais uma evidência da desaceleração da atividade, refletindo os efeitos defasados da política monetária contracionista, da alta inadimplência no segmento de pessoas físicas e do elevado comprometimento de renda das famílias. Em um horizonte temporal mais longo, o consumo das famílias também perdeu força: cresceu apenas 0,5% em relação ao 2T/2025, ante 1,7% na leitura interanual do 1T/2026, e acumula alta de 0,9% nos últimos quatro trimestres.

A formação bruta de capital fixo (FBCF) apresentou crescimento de 1,2% no 2T/2026, contribuindo com 0,2 p.p. para a alta do PIB após avanço de 3,4% no 1T/2026, beneficiado pela incorporação de uma plataforma de petróleo importada em fevereiro. Não houve importação de unidades desse tipo entre abril e junho de 2026. Segundo o IBGE, a alta do trimestre foi liderada pelo aumento da importação de bens de capital e pelo desenvolvimento de *software*. Já o consumo do governo cresceu 0,4%, contribuindo com 0,1 p.p. para o crescimento do PIB no trimestre.

GRÁFICO 4. DEMANDA AGREGADA – CONTRIBUIÇÃO (EM P.P.) AO CRESCIMENTO DO PIB (EM %) POR CONSUMO DAS FAMÍLIAS, CONSUMO DO GOVERNO, FBCF, EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS E VARIAÇÃO DE ESTOQUES – 1T/2024 A 2T/2026 (VAR. % TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL)

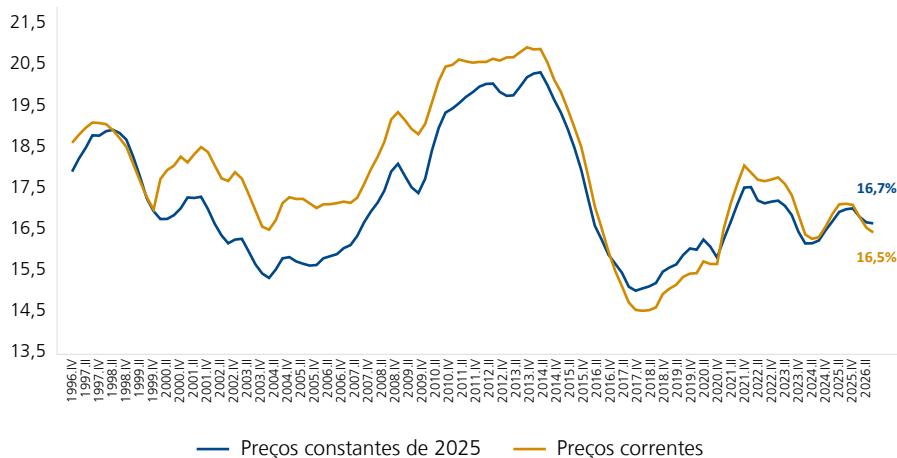


Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

A taxa de investimento (FBCF/PIB) ficou praticamente estável em 16,7% entre o 1T/2026 e o 2T/2026, quando considerado o acumulado em quatro trimestres (Gráfico 5) a preços constantes de 2025. Na leitura trimestral, a taxa atingiu 16,1% do PIB a preços correntes, queda de 0,3 p.p. frente ao 1T/2026 – que teve influência positiva da importação da plataforma de petróleo – e recuo ante os 16,6% registrados no 2T/2025. O efeito isolado da importação da plataforma respondeu por um incremento de 0,4 p.p. da taxa de investimento no 1T/2026. Descontado esse efeito da base de comparação, a taxa de investimento a preços correntes teria ficado praticamente estável entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026.

O atual patamar da taxa de investimento (16,7%) segue baixo, sobretudo quando comparado ao fim de 2013, quando a FBCF atingiu valores em torno de 20% do PIB.

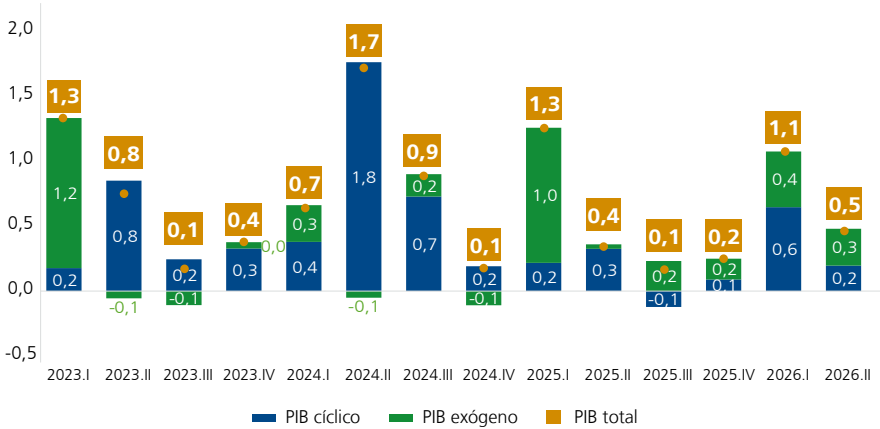
GRÁFICO 5. TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB) A PREÇOS CORRENTES E A PREÇOS CONSTANTES DE 2025 (DADOS ACUMULADOS EM QUATRO TRIMESTRES) – 4T/1996 A 2T/2026 (%)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

Cabe salientar que o PIB também pode ser analisado de outra forma, a partir de sua decomposição em dois segmentos. O primeiro é o PIB exógeno, composto por atividades menos sensíveis ao ciclo econômico e aos efeitos das políticas de gestão da demanda agregada (fiscal, monetária e creditícia). Esse grupo inclui agropecuária, indústria extrativa mineral, atividades imobiliárias e aluguéis e administração pública. O segundo segmento é chamado de PIB cíclico, formado pelos setores mais diretamente afetados pelas condições macroeconômicas e que abrangem todos os demais componentes da oferta agregada (exceto os que compõem o PIB exógeno). No 2T/2026, a contribuição do PIB exógeno para o crescimento agregado foi de 0,3 p.p., ante 0,4 p.p. no 1T/2026, sustentada pela agropecuária e pela indústria extrativa. A contribuição do PIB cíclico também sofreu redução, para 0,2 p.p., ante 0,6 p.p. no trimestre anterior (Gráfico 6).

GRÁFICO 6. CONTRIBUIÇÃO AO CRESCIMENTO DO PIB – PIB CÍCLICO VS. PIB EXÓGENO – 1T2023 A 2T2026 (VAR. % TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

Para o ano fechado de 2026, o *carry-over* (carregamento estatístico) é de 1,8%. Isto é, se a economia brasileira apresentar variação nula na margem ao longo dos próximos dois trimestres de 2026 (e não houver revisão significativa da série com ajuste sazonal), o crescimento médio anual será de 1,8%. A mediana das expectativas de mercado para o crescimento da economia em 2026, coletadas no boletim *Focus* de 28 de agosto de 2026 (BCB, 2026), aponta para uma expansão de 1,92% em 2026, ao passo que a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda projeta crescimento de 2,3% (Brasil, 2026).

Em resumo, a atividade econômica no Brasil desacelerou no segundo trimestre de 2026 quando analisados os dados de margem, com crescimento concentrado na agropecuária e na indústria extrativa, enquanto a indústria de transformação, a construção e o comércio ficaram estagnados ou em queda. Mais relevante do que a taxa agregada é a sua composição: a expansão de 0,5% foi integralmente sustentada pela variação de estoques (0,9 p.p.), com a demanda doméstica final estagnada e o setor externo com queda de 0,4 p.p., um resultado menos benigno do que o número agregado sugere. Isso indica que os efeitos defasados e cumulativos da política monetária contracionista continuam a se materializar nos

dados de atividade. O conturbado contexto internacional, marcado pelo prolongamento do conflito entre Estados Unidos da América (EUA) e Irã, cujo cessar-fogo foi interrompido em julho, adiciona mais incerteza ao cenário doméstico. A taxa de crescimento interanual do PIB subiu para 2,0%, após três trimestres consecutivos em 1,8%, mas o acumulado nos últimos 12 meses recuou para 1,9%, o menor patamar desde o primeiro trimestre de 2021.

Em relação à demanda, o consumo das famílias desacelerou de forma acentuada em bases interanuais, de 1,7% no 1T/2026 para 0,5% no 2T/2026, e recuou na margem, em um ambiente de elevados níveis de endividamento, aceleração da inadimplência no segmento de pessoas físicas e forte comprometimento da renda. Já a FBCF cresceu 1,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, liderada pela importação de bens de capital, mas ainda acumula queda de 0,2% nos últimos quatro trimestres.

Pelo lado da oferta, a agropecuária foi o destaque na margem, com alta de 2,8%, em linha com as revisões positivas para a safra de 2026. Os efeitos climáticos do El Niño adicionam incerteza ao cenário da produção agropecuária para o final deste ano e para 2027. A indústria praticamente não cresceu (0,1%), sustentada apenas pela extrativa, com quedas nas atividades manufatureiras, de construção e eletricidade. Por fim, os serviços desaceleraram na margem (0,2% no 2T/2026, contra 0,4% no 1T/2026). Na leitura interanual, os serviços desaceleraram para 1,5%, ante 2,1% no trimestre anterior.

A expectativa é de que o ritmo mais moderado de crescimento se mantenha no segundo semestre de 2026, refletindo sobretudo os efeitos defasados e cumulativos da política monetária, ainda em território contracionista, e o ambiente internacional incerto. Os dados mais recentes do mercado de trabalho já apontam nessa direção: ainda que a taxa de desocupação siga em mínimas históricas, a geração de vagas formais perdeu força de forma expressiva em julho, e o rendimento real recuou na margem, sinalizando impulso de renda menor sobre o consumo das famílias à frente. Por fim, cabe destacar algumas medidas de política

econômica que podem, em algum grau, atenuar esse contexto para o resultado global de 2026, como a reforma do Imposto de Renda e os estímulos ao crédito, que abrangem o crédito habitacional, o consignado privado e o Desenrola 2.0 para renegociação de dívidas, além dos programas de renovação da frota de caminhões e ônibus, de apoio ao transporte de passageiros por aplicativos e de apoio aos exportadores impactados pelas tarifas estadunidenses e pela guerra no Oriente Médio.

Referências

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural, edição de junho de 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins-anp/boletim-mensal-da-producao-de-petroleo-e-gas-natural>. Acesso em 3 ago. 2026.

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus: relatório de mercado. Brasília, DF: BCB, 28 ago. 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20260828.pdf>. Acesso em: 1º set. 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Política Econômica. Boletim Macrofiscal da Secretaria de Política Econômica. Brasília, DF: SPE, jul. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/defeso-eleitoral-2026/boletim-macrofiscal_vf.pdf. Acesso em: 1º set. 2026.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 13, safra 2025/26, n. 11 décimo primeiro levantamento, agosto 2026. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/11o-levantamento-safra-2025-26/e-book_boletim-de-safras-11o-levantamento_2026.pdf. Acesso em: 1º set. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes abr.-jun. 2026. Rio de Janeiro: IBGE, 2026a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2026_2tri.pdf. Acesso em: 1º set. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Rio de Janeiro: IBGE, 2026b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html>. Acesso em: 1º set. 2026.

Apêndice.

TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB E SEUS COMPONENTES: (VAR. % REAL ANUAL, VAR.% REAL INTERANUAL (T/T-4) E VAR.% NA MARGEM (T/T-1), COM AJUSTE SAZONAL)

	Anual			Interanual (T/T-4)								Na margem (T/T-1)								Carry-over para 2026
	var. %			var. %								var.%, com aj. sazonal								
	2024	2025	2026*	2025 I	2025 II	2025 III	2025 IV	2025 I	2025 II	2025 III	2025 IV	2025 I	2025 II	2025 III	2025 IV	2026 I	2026 II			
AGROPECUÁRIA	-3,7	11,7	6,2	12,9	11,5	10,1	12,1	0,7	6,8	16,1	-3,2	0,5	0,7	2,3	2,8		4,4			
Ext. mineral	0,5	8,6	12,2	1,2	8,8	11,9	12,0	13,1	12,0	3,1	4,4	2,4	1,7	3,9	3,4		10,3			
Transformação	3,9	-0,2	-1,1	2,5	-0,2	-0,6	-2,0	-0,9	-0,9	-1,2	-0,4	0,2	-0,7	0,1	-0,4		-0,7			
Eletricidade e gás, água, esgoto e limp. urbana	1,0	-0,4	-0,6	1,6	-3,1	-1,0	1,0	-1,7	-0,5	1,9	-0,9	-1,2	1,2	0,0	-1,1		-0,8			
Construção	4,4	0,5	0,3	3,0	0,2	2,0	-2,9	1,3	1,0	-1,4	-0,2	0,9	-2,3	2,8	-0,4		1,2			
INDÚSTRIA	3,1	1,4	1,4	2,4	1,1	1,7	0,6	1,6	1,5	0,0	0,7	0,6	-0,7	1,2	0,1		1,3			
Comércio	3,8	1,1	0,8	2,4	1,0	0,9	0,2	1,0	0,9	0,1	0,1	0,3	-0,2	0,8	0,0		0,8			
Transporte, armazenagem e correio	1,9	2,1	2,0	1,0	1,3	4,2	1,7	0,7	1,2	0,2	0,8	2,2	-1,4	-0,6	1,1		0,4			
Serviços de informação	6,1	6,5	7,1	7,0	6,5	5,3	7,1	7,6	8,4	2,7	1,1	1,6	1,7	2,7	2,1		6,7			
Interm. financeira e seguros	5,5	2,9	2,2	3,3	3,5	0,4	4,5	2,8	1,0	0,7	1,6	-1,1	3,0	-0,7	-0,3		1,2			

	Anual		Interanual (T/T-4)								Na margem (T/T-1)								Carry-over para 2026
	2024	2025	2026*	2025	2025	2025	2026	2026	2026	2026	2025	2025	2025	2025	2026	2026	2026	2026	
	var. %			I	II	III	IV	I	II	III	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Atividades imobiliárias	3,1	2,0	2,3	1,9	2,0	2,0	1,9	2,9	2,2		0,3	0,9	0,7	0,1	1,1	0,2			2,0
Outros serviços	5,3	2,0	1,7	2,1	2,7	1,1	2,1	2,4	1,1		0,1	1,2	0,1	0,7	0,4	0,0			1,2
APU, educação pública e saúde pública	1,7	0,5	0,8	0,6	0,1	0,3	0,9	1,1	0,9		0,2	0,0	0,4	0,3	0,4	-0,4			0,6
SERVIÇOS	3,8	1,8	1,7	2,1	1,9	1,3	2,0	2,1	1,5		0,3	0,8	0,3	0,6	0,4	0,2			1,4
VA	3,1	2,4	1,9	3,2	2,5	1,9	1,9	1,8	1,9		1,3	0,4	0,1	0,2	1,0	0,5			
Imposto	5,7	1,7	1,7	2,9	1,5	1,4	1,0	1,9	2,5										
PIB p.m.	3,4	2,3	1,9	3,1	2,4	1,8	1,8	1,8	2,0		1,3	0,4	0,1	0,2	1,1	0,5			1,8
Consumo das famílias	5,1	1,3	0,9	2,2	1,8	0,4	1,0	1,7	0,5		0,2	0,8	-0,1	0,1	0,8	-0,4			0,8
Consumo do governo	2,0	2,1	2,8	2,0	0,9	1,8	3,6	2,8	3,1		1,5	0,0	1,3	1,0	0,4	0,4			2,1
Formação bruta de capital fixo	6,9	2,9	-0,2	9,0	4,1	2,3	-3,1	-1,4	1,4		2,2	-1,9	0,7	-3,8	3,4	1,2			1,2
Exportação	2,8	6,2	8,0	1,2	2,1	7,2	14,2	7,4	3,8		4,5	1,8	3,3	3,8	-2,1	-0,8			2,1
Importação	15,6	4,5	2,1	13,3	3,9	2,2	-0,3	1,2	5,5		3,4	-2,5	0,5	-1,1	4,2	1,8			4,3

Nota: * Acumulado 12 meses

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do
Departamento de Relacionamento da
Área de Relacionamento, Marketing e Cultura

